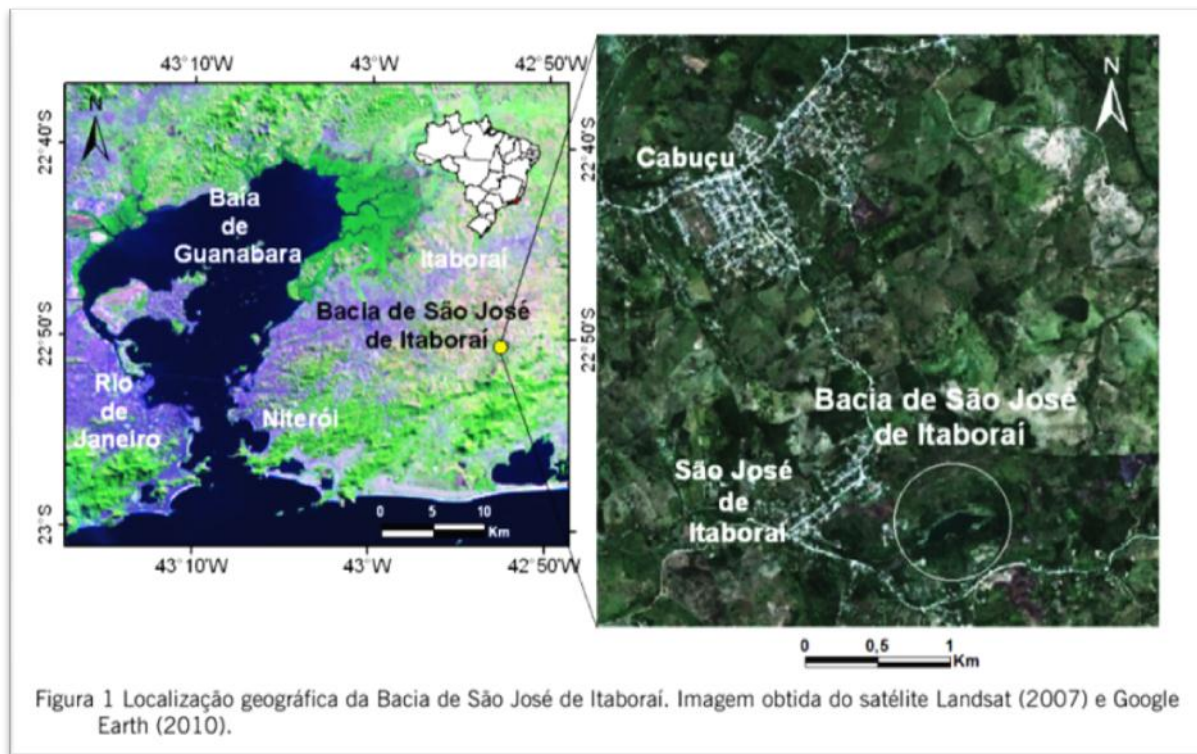


BAIRRO DE SÃO JOSÉ NO SÉCULO XX: ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL E DESCOBERTAS PALEONTOLÓGICAS.

Professor Carlos Henrique Machado Rodrigues



Fonte Imagem: <http://www.ige.unicamp.br/terraedidatica/v9_1/pdf91/5.pdf>

O Bairro de São José e o Plano Nacional de Industrialização Vargasista

Caro aluno, o bairro de São José, pertencente ao sexto distrito - Cabuçu - em Itaboraí, guarda em sua história momentos de prosperidade econômica ligada a um contexto nacional importante de desenvolvimento industrial, sobretudo, após 1930. Nessa década, começou a ser extraída da Bacia Calcária de São José a matéria-prima necessária (caulim) para produção de cimento. A fabricação dessa mercadoria era realizada na recém-instalada Cia. de Cimento Portland Mauá, em Guaxindiba, São Gonçalo. Como se não bastasse, anos após, foram encontrados na área da Bacia, vestígios paleontológicos e arqueológicos¹ relevantes para investigações científicas.

O crescimento econômico da localidade de São José começou no primeiro período do governo de Getúlio Vargas que, em 1930, assumiu, através de um golpe, a presidência do Brasil - Vargas governou o país, em um primeiro momento, de 1930 a 1945, retornando, democraticamente, em 1950. Anteriormente, o comando do país estava nas mãos de grupos pertencentes ou afinados,

¹ Paleontologia: ciência natural dedicada à investigação, à descrição e à classificação dos fósseis; à evolução e à interação dos seres pré-históricos com seus antigos ambientes; à distribuição e à datação das rochas portadoras de fósseis, etc. Arqueologia: disciplina científica dedicada a culturas e aos modos de vida do passado, a partir da investigação de vestígios materiais.

sobretudo, com os interesses da elite agrária cafeeira - esse período ficou conhecido como República Velha ou República dos Coronéis.

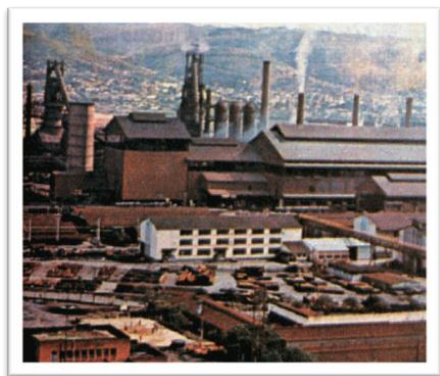
Antes do domínio de Vargas o país já vinha experimentando um crescimento tímido, mas não desprezível, de indústrias geralmente ligadas a bens de consumo e que não dependiam de um amplo investimento de capitais - por exemplo, fábricas de tecidos, calçados e de produções mais simples.

Com relação ao descrito no parágrafo acima, podemos dizer que o desenvolvimento industrial esteve ligado ao sucesso de alguns negociantes empreendedores e, principalmente, à parte do capital advinda da comercialização do café, que fora destinada à edificação de indústrias, proporcionando a alguns cafeicultores visionários² uma diversificação de ganhos, não ficando, portanto, dependente das recorrentes crises do setor.



Getúlio Vargas. Fonte: Google Imagens.

Mas foi com Getúlio Vargas que o país conheceu um crescimento industrial sem precedentes e com maciço investimento de capital (parte deste oriundo também do capital cafeeiro). Somando-se a seus planos e anseios políticos, o presidente também fora pressionado pelo setor militar que acreditava em uma industrialização geradora de condições favoráveis não somente ao desenvolvimento econômico do país, mas também ao reaparelhamento das forças armadas, garantindo a manutenção da Segurança Nacional. Vargas, dessa maneira, promoveu um projeto nacionalista de industrialização em certa medida avesso à presença estrangeira³ - a despeito de que tenha feito uso, para seus objetivos, também deste capital.



O surgimento da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) assinalou o início de uma nova fase da industrialização brasileira. Fonte: Google Imagens.

O Estado chamou pra si a responsabilidade de investir amplamente em setores industriais de energia e nas chamadas indústrias de base. Estas últimas se configuram como indústrias que produzem matérias-primas para outras empresas, produzindo máquinas e/ou as próprias matérias-primas. São igualmente conhecidas como indústrias pesadas ou de bens intermediários, como, por exemplo: siderúrgicas, metalúrgicas, petroquímicas, indústrias de cimento, etc.

² Todo indivíduo que possui destreza de conciliar visão e competência. Que age a partir do vislumbre do futuro. Nesse sentido, é capaz de antever tendências e de antecipar mudanças, ao invés de ser simplesmente prejudicado por elas.

³ Getúlio Vargas buscou efetivar o crescimento econômico do país, privilegiando as indústrias nacionais com o intuito de livrar o país cada vez mais da dependência externa. Desse modo, a indústria nacional cresceu significativamente de 1930 a 1940, com leis direcionadas à regulamentação do mercado de trabalho, medidas protecionistas e investimentos em infraestrutura.

Desse modo, o Governo, liderado por Getúlio Vargas, investiu em uma infraestrutura industrial, dando origem ao ou à:

- **Companhia de Cimento Portland Mauá (1932)**
- Conselho Nacional do Petróleo (1938)
- Fábrica Nacional de Motores (1939)
- Companhia Siderúrgica Nacional (1941)
- Companhia Vale do Rio Doce (1943)
- Companhia Nacional de Álcalis (1943)
- Companhia Hidrelétrica do São Francisco (1945)

Para Entendermos o Surto Industrializante no Brasil Pós-1930

Com a finalidade de aprofundarmos um pouco mais sobre a citada conjuntura nacional industrializante de grande investimento, podemos compreendê-la como o resultado de ações ligadas ao empreendedorismo do próprio Estado varguista. O Governo incentivou uma diversificação econômica, buscando criar e se articular com um conjunto de órgãos e instituições⁴ a fim de viabilizar suas intenções.

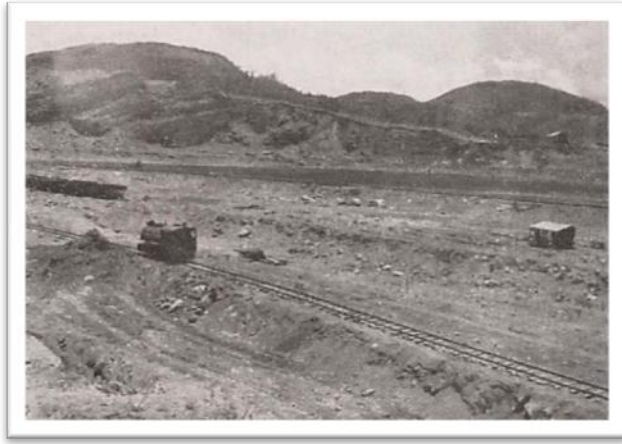
O governo varguista rompeu com o modo pelo qual se organizava a economia, ou seja, com a maneira pela qual o capitalismo operava em aparente equilíbrio ou - recorrentemente no Brasil -, em desequilíbrio, sem um desenvolvimento significativo ou até com retrocesso. Dessa maneira, as análises do pesquisador economista Schumpeter⁵ são importantes para nos ajudar a entender o que foi dito. Assim, acreditamos que,

... o empresário inovador não seria, necessariamente, o proprietário dos meios de produção, nem possuiria como pré-requisito a posse dos recursos necessários para a realização dos investimentos na busca das novas combinações de insumos. Esta distinção entre as figuras do capitalista e do empresário inovador levou-o a dar especial importância à presença do crédito bancário, o qual teria a específica função de tornar esse agente com propriedades especiais em efetivamente empreendedor. É a existência de um pacote de inovações tecnológicas que ainda não foram postas em prática e de linhas de crédito de longo prazo que possibilitam a transformação da moeda em novos métodos de produção e/ou em novos produtos, base da impulsão para o desenvolvimento econômico. **No Brasil, tudo sugere que Vargas – ou melhor, seu governo -, foi este “comandante” por assumir a responsabilidade pelo rompimento com o fluxo circular da renda e com a criação de diversos órgãos e institutos que no seu conjunto iriam formar o “Estado Inovador” responsável pelo desenvolvimento capitalista no Brasil. (grifo nosso)**⁶

⁴ A título de exemplo, criou uma burocracia estatal racionalizada. Um corpo de funcionários selecionados através de concurso público e destinados a executar o projeto industrializante varguista. Desse modo, fundou a DASP - Departamento Administrativo do Serviço Público (1938) -, composto por engenheiros, técnicos em agricultura, advogados e estatísticos; criou o Crédito Agrícola e Industrial - CREA (1937) -, cujo objetivo era estimular investimentos de longo prazo (período de até dez anos); fundou o Conselho Federal de Comércio Exterior (1934), composto por funcionários do governo, empresários e consultores técnicos; etc.

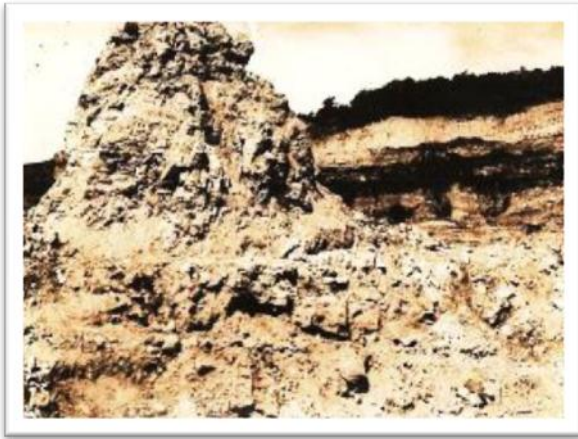
⁵ SCHUMPETER, Joseph A. “Capitalismo, Socialismo e Democracia”. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961. Disponível em: <<ftp://ftp.unilins.edu.br/leonides/Aulas/Form%20Socio%20Historica%20do%20Br%202/schumpeter-capitalismo,%20socialismo%20e%20democracia.pdf>>. Acesso em: 11 de novembro de 2013.

⁶ CARRARO, André e FONSECA, Pedro C. D. "O Desenvolvimento Econômico no Primeiro Governo de Vargas (1930-1945)". In. Anais do V Congresso Brasileiro de História Econômica e 6ª Conferência Internacional



Locomotiva de Cimentos Mauá no ramal, na mina de calcário em Itaboraí, anos 1940 (Fotografia publicada na Revista Brasileira de Geografia, out-dez 1944, p. 460. Autor: Francis Ruelan). Fonte: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/ferroviaspart_rj/effabricacimmuaa.htm>

Foi nessa conjuntura de desenvolvimento industrial nacional que a bacia calcária, localizada no bairro de São José, pode viabilizar a construção - em Guaxindiba, São Gonçalo - da segunda empresa de cimento do país chamada de Companhia de Cimento Portland Mauá - a primeira funcionava no distrito de Perus, São Paulo. Foi criada também uma linha férrea, pertencente à Ferrovia Cimentos Mauá, que transportava o calcário extraído até a indústria de cimento citada.



Calcário tipo Portland, Bacia Calcária de São José. Fonte: <http://encontrolatinarqueologia.blogspot.com.br/2012/01/anais-do-i-encontro-latino-americano-de_7488.html>

Já na década de 1920, mais especificamente em 1928, o engenheiro Carlos Euler, analisando o solo da fazenda São José, cujo proprietário era Ernesto Coube, enviou um material que entendeu ser caulim, matéria-prima usada, entre outras coisas, na fabricação de cimento. O material em questão foi entregue ao Laboratório de Química do Serviço Geológico do Brasil que comprovou tratar-se de calcário para cimento tipo Portland.

Tendo sido comprovada a viabilidade de produção, a Companhia de Cimento Portland Mauá



Getúlio Vargas no lançamento do primeiro saco de cimento em papel da Cia. de Cimento Portland Mauá. Fonte: <http://www.caminhosgeologicos.rj.gov.br/novo/PDF_A3/Itaborai.pdf>

... obteve permissão para explorar a jazida pelo contrato de 31 de outubro de 1931 assinado e registrado no Tribunal de Contas da união em 18 de novembro de 1932, instalando a fábrica em Guaxindiba, Município de São Gonçalo, servido por estrada de ferro. Um ramal foi construído até São José para escoamento da matéria-prima. **A fábrica de cimento foi inaugurada festivamente com a presença do Presidente Getúlio Dornelles Vargas, constituindo um importante marco no desenvolvimento industrial do Brasil.** Em 1935 a Cia Mauá obteve o registro de mina (manifesto) na Divisão de Fomento da Produção mineral em atendimento ao que dispõe o artigo 30 do decreto 24 642 de 1934 tornando obrigatório o registro das minas em operação no País (grifo nosso)⁷.



A - Mineração na Bacia de São José
B - Construção do Maracanã
C - Construção da Ponte Rio-Niterói

Fonte:

<http://www.caminhosgeologicos.rj.gov.br/novo/PDF_A3/Itaborai.pdf>

A Cia. de Cimento Portland Mauá foi a primeira a adotar saco de cimento de papel para transporte, substituindo os antigos recipientes de madeira e, posteriormente, de pano. Como se não bastasse, foi dessa indústria que adveio a argamassa necessária para a construção do Maracanã e da Ponte Rio-Niterói.

A indústria em questão produziu em grande escala, batendo recordes, tudo devido à grande qualidade do calcário, assim como do *volume crescente da reserva medida nos anos seguintes, chegando a atingir o volume total de até 2 050 700 m³ de minério*⁸. Prova disso, eram os avisos publicitários anunciados nos jornais

locais, como na Folha de Itaboraí, nas décadas de 50 e 60, os quais apresentavam as grandes obras construídas no Rio de Janeiro com o cimento produzido pela Companhia Portland Mauá.

⁷ BEZERRA, Francisco O. & FRANCISCO, Benedicto H. R. "Arqueologia Industrial e da Paisagem em Itaboraí - RJ". In. VIII SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DO SUDESTE - Sociedade Brasileira de Geologia - São Pedro, SP, 2003, p. 226. Disponível em: <http://sbgeo.org.br/pub_sbg/SGS/8_GEOLOGIA%20AMBIENTAL.pdf>. Acesso em: 15 de novembro de 2013.

⁸ Ibid., p.226.

Dessa forma, de uma região baseada em economia agrícola, a localidade de São José passou a experimentar um crescimento social e econômico ligado a um claro processo de urbanização. Durante o funcionamento da mineradora, foi construída uma vila operária, existiam empregos e melhoria de renda, infraestrutura e um comércio bastante ativo em São José de Itaboraí. *Na época, o local era mais povoado, com diferentes atrativos e entretenimentos. Existiam moradias de qualidade para os funcionários da empresa mineradora, além de escolas, clube com quadra poliesportiva, áreas de lazer, posto de saúde 24 horas com enfermaria e médicos e dentistas em quantidade significativa, campo de futebol (que existe até hoje), iluminação pública adequada, transporte público eficiente e estradas não asfaltadas, mas em ótimas condições*⁹, além da estrada de ferro para transporte da produção.

Nesse contexto, percebe-se que a Companhia Nacional de Cimento Portland Mauá realizava, durante o seu funcionamento (1933 a 1984), o papel do Estado em São José de Itaboraí, pois financiava a infraestrutura e os entretenimentos, além de gerar emprego para os moradores locais. Assim, o passado histórico da localidade, calcado na mineração, ainda é muito forte no imaginário popular¹⁰.

Contudo, devido à exaustão gradativa da reserva de calcário específico para a produção de cimento, assim como em virtude das descobertas relevantes de jazidas no município de Cantagalo, no Rio de Janeiro, a área de mineração foi sendo abandonada a partir de 1982, efetivando-se em 1984. A próspera vila operária *deu lugar a uma espécie de cidade fantasma, com a saída de moradores e o fechamento quase total do comércio local, fato agravado pela crise da cultura da laranja, na mesma época atingida por séria doença nos laranjais*¹¹.

Após o término da prospecção de calcário na Bacia de São José o bairro definiu economicamente. Na área de mineração foram retiradas as bombas que evitavam o acúmulo de água proveniente do lençol freático e das chuvas. Devido ao processo de escavações, o local atingiu 70 metros de profundidade e, com o passar do tempo, formou-se uma lagoa artificial, conhecida como Lagoa de São José. Esta, atualmente, fornece água para a região através da exploração de uma cooperativa chamada COPERÁGUA.

Riqueza Paleontológica da Bacia Calcária de São José

A despeito do declínio econômico mencionado, talvez a maior herança deixada para São José tenha sido as incontestáveis evidências de que a região fora “palco” da presença de animais pré-históricos e até de grupamentos humanos antigos. Nesse sentido, fora recolhido, no final da década de 1920, um conjunto de fósseis, por Luciano Jacques de Moraes e *enviado para C. J. Maury nos Estados Unidos da América, que identificou espécies de moluscos. Novas e importantes coleções efetuadas nos*

⁹ HENRIQUES, M. H., Andrade, A. I., Quinta-Ferreira, M., Lopes, F. C., Barata, M. T., Pena dos Reis, & Machado, A. (Coordenação). Conjunto de contribuições apresentadas no I Congresso Internacional de Geociências na CPLP, que decorreu de 14 a 16 de maio de 2012 no Auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra. IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA. In. <http://www.igeo.ufrj.br/ismar/1/1_57.pdf>. Acesso em: 13 de dezembro de 2013.

¹⁰ Ibid.

¹¹ BEZERRA & FRANCISCO, Ibid., p.226.

anos seguintes evidenciaram para o mundo a importância científica da pequena bacia sedimentar de São José de Itaboraí no Estado do Rio de Janeiro¹².

Os vestígios eram tão latentes que se denunciaram mesmo antes das escavações realizadas pela Companhia de Cimento Portland Mauá que, após se efetivarem, ajudaram a evidenciar ainda mais a importância do depósito calcário para a Paleontologia.



Réplica de uma preguiça gigante, com base nos vestígios encontrados na Bacia de São José. Fonte: SANTOS e CARVALHO, 2011, p. 26.

As profundas e amplas escavações que foram se concretizando revelaram um rico depósito de fósseis com aproximadamente 57 milhões de anos, correspondente aos primeiros mamíferos que se irradiaram pela Terra após a extinção dos dinossauros, há cerca de 65 milhões de anos. Essa característica única faz com que a bacia sedimentar seja conhecida como o “berço dos mamíferos” no Brasil.¹³



Figura 2 Bacia de São José de Itaboraí com o Morro da Dinamite ao fundo, local onde foram encontrados vestígios de ocupação humana pré-histórica. Com o fim da extração de calcário formou-se um lago no local (março, 2011).

Fonte: SANTOS e CARVALHO, 2011, p. 26.

A prospecção de calcário expôs inúmeros fósseis, todavia a intensa atividade de retirada desse minério provocou o aniquilamento de grande parte dos vestígios. As evidências restantes hoje se encontram inundadas ou cobertas por vegetação e rejeitos da mineração. Como dito, um grande lago formou-se na depressão gerada pela atividade mineradora.

Após um período de abandono regional, devido o encerramento das atividades de mineração, em 1995, a comunidade científica foi agraciada com a criação

¹² Id., p.226.

¹³ SANTOS, Wellington F. Sá dos & CARVALHO, Ismar de Souza. “Propostas Para a Preservação do Parque Paleontológico de São José de Itaboraí (Brasil) a Partir da Percepção Populacional”. In. Anuário do Instituto de Geociências – UFRJ, 2011, p. 25. Disponível em: <http://www.anuario.igeo.ufrj.br/2011_2/2011_2_24_37.pdf>. Acesso em: 11 de novembro de 2013.

do Parque Paleontológico de São José. Tal fato deu aos pesquisadores uma esperança no que se refere à preservação das riquezas geológica, paleontológica, arqueológica e histórica que ainda “repousam” naquela região. Nesse sentido,

Muitos pesquisadores da comunidade acadêmica fluminense e professores do município de Itaboraí lutaram pela criação de um parque paleontológico, com o intuito de geoconservação do patrimônio geológico, desenvolvimento de estudos científicos em Geologia, Paleontologia e Arqueologia e promoção da educação e treinamento da comunidade na questão ambiental. Assim, em 02 de abril de 1990, a prefeitura local declarou a área de utilidade pública e, em 12 de dezembro de 1995, foi criado o Parque Paleontológico de São José de Itaboraí, tornando-se área de preservação permanente (APP) do município de Itaboraí, através de lei municipal.



Parque Paleontológico de São José. Fonte: SANTOS e CARVALHO, 2011, p. 27.

Apesar de hoje o bairro São José viver com grande dificuldade econômica, advinda de rudimentares produções agrícolas e de criação de animais, possui uma vocação para o turismo e para o desenvolvimento de pesquisas científicas.

Dessa maneira, atualmente está sendo viabilizado um projeto de revitalização do Parque Paleontológico de São José de Itaboraí, coordenado pelo

Instituto Virtual de Paleontologia (IVP) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), em parceria com a Petrobras. Também está sendo construído um centro cultural (Centro de Referência Ambiental, Paleontológico e Arqueológico), cujo objetivo é a sensibilização das comunidades dos bairros do entorno do parque em relação à defesa do relevante patrimônio geológico. Além disso, o centro mencionado irá funcionar como um órgão integrador de ações coordenadas de educação patrimonial e ambiental, abrangendo a comunidade moradora e instigando o geoturismo na região¹⁴.

Referências bibliográficas

BEZERRA, Francisco O. & FRANCISCO, Benedicto H. R. "Arqueologia Industrial e da Paisagem em Itaboraí - RJ". In. VIII SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DO SUDESTE - Sociedade Brasileira de Geologia - São Pedro, SP, 2003, p. 226. Disponível em: <http://sbgeo.org.br/pub_sbg/SGS/8_GEOLOGIA%20AMBIENTAL.pdf>. Acesso em: 15 de novembro de 2013.

¹⁴ Id., p.26.

CARRARO, André e FONSECA, Pedro C. D. "O Desenvolvimento Econômico no Primeiro Governo de Vargas (1930-1945)". In. Anais do V Congresso Brasileiro de História Econômica e 6ª Conferência Internacional de História de Empresas, Caxambu, MG, 2003. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/decon/publionline/textosprofessores/fonseca/caxambu1.pdf>>. Acesso em: 15 de novembro de 2013.

HENRIQUES, M. H., Andrade, A. I., Quinta-Ferreira, M., Lopes, F. C., Barata, M. T., Pena dos Reis, & Machado, A. (Coordenação). Conjunto de contribuições apresentadas no I Congresso Internacional de Geociências na CPLP, que decorreu de 14 a 16 de maio de 2012 no Auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra. IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA. In. <http://www.igeo.ufrj.br/ismar/1/1_57.pdf>. Acesso em: 13 de dezembro de 2013.

SANTOS, Wellington F. Sá dos & CARVALHO, Ismar de Souza. "Propostas Para a Preservação do Parque Paleontológico de São José de Itaboraí (Brasil) a Partir da Percepção Populacional". In. Anuário do Instituto de Geociências – UFRJ, 2011, p. 25. Disponível em: <http://www.anuario.igeo.ufrj.br/2011_2/2011_2_24_37.pdf>. Acesso em: 15 de novembro de 2013.

SCHUMPETER, Joseph A. "Capitalismo, Socialismo e Democracia". Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961. Disponível em: <<ftp://ftp.unilins.edu.br/leonides/Aulas/Form%20Socio%20Historica%20do%20Br%202/schumpeter-capitalismo,%20socialismo%20e%20democracia.pdf>>. Acesso em: 11 de novembro de 2013.